

PROGRESSO

1230
O sr. Rômulo Castelo desceu da sede do município da Serra, Estado do Espírito Santo, e foi correr seus distritos de beira mar. Achou feias essas choupanas de barro cobertas de palha, e deu ordem. Agora só se pode fazer casa de tijolo — pelo menos a frente tem de ser de tijolo, a frente que o passante vê; e a cobertura tem de ser telha. Quem quiser fincar um pau no chão em Nova Almeida, Jacaraípe ou Manguinhos para fazer o menor barraco tem de perder um dia de serviço, subir até a Serra para tirar licença; e não é só isso: o pobre não pode mais nem ir mudando a palha do seu teto, nem remendando o barreado de sua parede. Tem que deixar o buraco crescer, o pau ficar pôdre a palha se estragar e o vento ventar e a chuva cair dentro de casa.

O sr. Rômulo Castelo já disse que ainda faz muito favor em não mandar derrubar esses mocambos, em esperar que o sol quente e o vento sul dê cabo deles; agora tudo tem que ser na telha e no tijolo — até o quitungo de guardar as rédes.

Ora, esses pescadores capixabas não têm dinheiro para comprar nem telha nem tijolo, nem sabem fazer uma parede de tijolo nem uma cobertura de telha. Esses homens estão acostumados a morar em casa que eles mesmos fazem com suas mãos — e não será espremendo madioca no tipiti, nem fazendo esteiras nem vendendo peixe que vão arranjar nunca os contos de réis para arrumar a casa para agradar ao sr. Rômulo Castelo.

Eles e suas mulheres estão tristes e com medo, porque o sr. Rômulo disse que manda botar abaixo a casa que aparecer com palha nova — e quando o sr. Rômulo diz êle faz mesmo, isso todo mundo sabe.

Sr. Rômulo Castelo: sei que o sr. é a favor do progresso, e tão a favor que até mandou erguer duas torres novas numa igreja velha; o que o sr. quer vêr em Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida é o progresso. Mas antes de trocar a palha pela telha e o barro pelo tijolo seria preciso trocar o pano da vela pelo ronco do motor. O primeiro luxo devia ser no trabalho, para fazer êle render mais, devia ser no frigorífico para o pobre não ser obrigado a vender seu peixe correndo antes dêle se estragar. Lagosta daqui era possível vender muita até para o Rio de Janeiro, até para São Paulo, ou Belo Horizonte. O barro e a palha não estão atrapalhando ninguém, e para falar a verdade, sr. Rômulo Castelo, o que o sr. que pode tudo e manda em todos, porque é o dono e o senhor, o que ficava bonito era sr. ajudar essa gente tão pobre e tão boa e não afligir com suas ordens, fazendo do progresso uma desgraça, uma peia e uma dura maldição.

27/10/53 R. B.

489